

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**O QUE É ISSO QUE SE MOSTRA DO/NO ITINERÁRIO FORMATIVO DO
NOVO ENSINO MÉDIO: COM A PALAVRA OS PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Ana Carolina Manvailer Siqueira (anacarolinamanvailer68@gmail.com)

Vivian Dos Santos Calixto (viviancalixto@ufgd.edu.br)

A seleção de determinados conteúdos em detrimento de outros expressa intencionalidades e modos de ser e estar de uma sociedade, visto que nesse processo forjam-se identidades almeçadas e socialmente validadas. No âmago de uma comunidade, que se alicerça mediante a lógica do capital, organizar o currículo perante seus princípios e intencionalidades torna-se uma ação importante e estratégica no plano de batalha travado em prol da manutenção da distinção de classes sociais. Nesse ínterim, compreender que o currículo se delineia como produtor de identidades, espaço de disputa e território de embates epistêmicos é preponderante para a análise crítica do cenário em que estamos imersos. De maneira recorrente, a proposição de reformas curriculares assume a meta de reconfigurar o sistema educacional e supostamente “resolver os problemas” crônicos da Educação. Imerso nesse contexto, emerge o projeto de um Novo Ensino Médio (NEM), supostamente, mais atrativo aos jovens e sem a finalidade, exclusiva, de formar para a Universidade. No entanto, quando observamos sua operacionalização, identificamos um conjunto diversificado de variáveis que refutam as promessas outrora propagadas. Dentre as alterações, determinadas por essa nova organização curricular, está o “Itinerário Formativo”, que assumiria a vertente

de flexibilização curricular e atenderia, de modo mais direto, às demandas dos nossos jovens. Desde sua implementação no estado de Mato Grosso do Sul, nas escolas piloto, no ano de 2020, inúmeras alterações e ajustes foram realizadas. Diante desse cenário, nesse artigo tencionamos compreender o contexto do Itinerário Formativo a partir dos relatos de professores de Química da Educação Básica. Para tanto realizamos entrevistas com três professores de Química vinculados a escolas parceiras, sendo as transcrições analisadas mediante os pressupostos da Análise Textual Discursiva (ATD). Do movimento de análise, emergiram 42 unidades de significado, 14 categorias iniciais, 4 categorias intermediárias e uma categoria final. Diante dessa conjectura, emergiram quatro paisagens que nos possibilitam compreender o contexto do Itinerário Formativo no NEM, dentre elas: i) a dualidade das acepções do NEM e IF, entre o ideal e o real; ii) currículo como projeto formativo x currículo como espaço de improvisação; iii) as unidades curriculares enquanto oportunidade de adensamento conceitual; iv) desocultamento da realidade.

Agradeço à UFGD e à CNPq pelo fomento disponibilizado, que tornou possível a realização deste trabalho.

Palavras-chave: lei 13415/2017; parte flexível; currículo; entrevistas; professores; análise textual discursiva.